

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES

Diego Hernandes Marques¹
Prof. Marcos Pereira Coelho²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a importância dos estágios supervisionados na formação dos futuros professores. A hipótese que motivou a pesquisa era a de que os estágios supervisionados possibilitam ao futuro docente o domínio dos instrumentos indispensáveis para a execução de suas funções. Neste sentido, algumas questões foram formuladas e a busca por respostas conduziu a realização da pesquisa: qual o sentido pedagógico do estágio? Qual o impacto no estágio na escolha profissional? Existe unidade entre teoria e prática na formação dos futuros docentes? Para a realização desse trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica advindos dos estudos de Selma Garrido Pimenta, Maurice Tardif, entre outros autores que contribuíram para a realização desse artigo. Para responder às perguntas elencadas, concluímos que o estágio supervisionado dará ao futuro docente a condição de como enfrentará em sua rotina, assim aprendendo a lidar com as dificuldades diárias conseguindo atingir seus objetivos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Pedagogia.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of supervised internship on the graduation of future teachers. The hypotheses that motivated this research was that the supervised internship allow the future teacher to masters the indispensable instruments for the performance of their duties. In this sense, some questions were developed and the search for answers led to the research: what is the pedagogical meaning of internship? What is the impact of the internship on the future teacher? Is there unity between theory and practice in the formation of future teachers? For the accomplished of this study, we chose the bibliographical research coming from the studies of Selma Garrido Pimenta, Maurice Tardif, among other authors that contributed to the accomplished of this article. To answer the questions listed, we conclude that the supervised internship will give the future teacher the notion on how to face their routine, thus leaning how to deal with daily difficulties to accomplish their goals.

Key words: supervised internship. Teacher's graduation. Pedagogy.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

² Professor Doutor Colaborador do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, Brasil. Prof_marcoscoelho@yahoo.com.br

1. Introdução

Pesquisar sobre formação de professores implica em discutirmos a qualidade da formação oferecida aos futuros docentes. A docência exige domínio de conteúdos científicos, planejamento, dedicação e outras questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Tais características não dependem exclusivamente da vontade do professor, mas, da qualidade da formação que obteve. Por este motivo o processo teoria e prática se faz necessária, já que é por meio deste que se promove o comprometimento do docente, na busca pela melhoria constante do ensino.

Na concepção de Libâneo (1994, p.27) “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”, e é por meio de sua práxis pedagógica em seu cotidiano que o futuro profissional tem oportunidade de estabelecer o confronto entre o conhecimento teórico e a prática, por meio de reflexões realizadas a partir da realidade existente, só assim poderá superar os obstáculos que encontrará em sua atuação pedagógica.

O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia representa uma parcela significativa de conhecimentos na formação do pedagogo, na medida em que possibilita formação crítica e reflexiva do futuro profissional. Possibilita ao aluno vivenciar experiências no seu possível futuro campo de trabalho: a escola. Neste processo, o aluno tem a oportunidade de experimentar o cotidiano escolar em todas suas conjunturas educacionais – equipe pedagógica, equipe diretiva, equipe de apoio, professores, auxiliares e acima de tudo os protagonistas da escola, os alunos (PIMENTA,2012).

A autora ainda aponta tais experiências no campo escolar, proporcionadas pela organização curricular dos cursos de Pedagogia, facilita ao discente a oportunidade de aliar os conhecimentos teóricos adquiridos com a prática. Neste sentido, permite ao acadêmico importantes elementos que farão parte do processo de construção de sua identidade profissional

Na busca de compreendermos melhor tais processos envolvidos na formação docente realizamos uma pesquisa cuja metodologia concentrou se na pesquisa bibliográfica. Na formação do professor existe, justificadamente, uma preocupação em

demonstrar o paralelo existente entre as teorias estudadas durante a graduação e a realidade na qual o trabalho se desenvolverá. Na verdade, o objetivo é que tais disciplinas e a prática formem uma unidade.

É no início do estágio que o futuro profissional da Pedagogia inicia suas funções escolares, e junto a ela, é como o surgimento de uma certa 'crise de identidade', em que dúvidas costumam surgir: e agora, o que fazer? Será que isto que quero para minha vida? Como ensinar? Como fazer que os alunos aprendam? E tais dúvidas se não trabalhadas, expressam-se de forma negativa nas práticas desenvolvidas no interior da sala de aula.

Neste sentido, o intuito deste artigo, é realizar uma reflexão que colabore para que os graduandos que iniciam o curso de Pedagogia, independente da intuição e modalidade, para que sejam capazes de compreender sobre o Estágio Supervisionado como campo de pesquisa. Ousamos dizer que a experiência possibilitada pelo estágio que antecede a atuação profissional é contundente. Este momento costuma ser decisivo na decisão do graduando sobre o seu futuro profissional e a decisão de atuar ou não na área para a qual está se especializando

2. Formação inicial de professores: teoria, o primeiro passo para a prática

Pensar a formação docente e como esse processo deve acontecer, não é algo simples. A formação envolve desde questões pedagógicas e acadêmicas até políticas públicas governamentais que interferem diretamente no sistema educacional. Todavia, há um consenso que defende que a formação inicial dos professores é um momento essencial para a melhoria da qualidade educacional como um todo, por isso há tantos elementos envolvidos.

A formação inicial de um profissional, além da formação acadêmica, requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho (GATTI, 2014, p. 39).

Percebe-se na citação acima que há um movimento de troca que enriquece os conteúdos estudados na universidade e torna as práticas cotidianas no ambiente escolar passíveis de reflexões e aperfeiçoamentos no âmbito do trabalho. Por este

motivo o professor deve ser reconhecido como o agente do processo educacional. Neste processo, pode-se afirmar que o papel humano nos processos de ensino e aprendizagem é fundamental. A tecnologia, a disponibilidade de materiais e equipamentos são importantes, mas, é a mediação da equipe gestora e dos professores que possibilitam o desenvolvimento dos alunos. Portanto:

A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, biblioteca, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e à importância do professor. (CHALTTA, 2004, p. 161),

Diversos autores também destacam a importância do fator humano e da qualidade da formação do profissional pedagogo de modo a possibilitar uma ação reflexiva. Pimenta (1997 e 2012); Freire (1996); Martins (2011); Linhares (2004); Cunha (2008); dentre outros, destacam a necessidade da associação entre a prática e a teoria. Tal articulação é necessária para o exercício do Estágio Supervisionado, que deve ser caracterizado, ainda, pelo hábito de pesquisar.

Durante uma formação acadêmica, todas as disciplinas ministradas são essenciais para a formação integral do futuro profissional, contudo neste artigo destacamos apenas as que são referentes ao estágio, enquanto um componente curricular que viabiliza análise e síntese entre a universidade e as escolas básicas (AROEIRA, 2014).

Afinal, quando começamos a ser professores? O estágio é o primeiro momento em que podemos ser docentes, assumir as primeiras experiências com a docência e aprender sobre a profissão (AROEIRA, 2014). Sobre o assunto, buscamos fundamentar-se em Pimenta e Lima (2012, p. 29) que afirmam que o estágio precisa ser entendido como um campo de conhecimentos, o que possibilita atribuir ao estágio

[...] um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Percebemos, muitas vezes, que essa forma de entender o Estágio Supervisionado não é comum nas universidades entre os acadêmicos. Alguns os

concebem como uma burocratização dos processos formativos, em que a atenção é voltada somente aos elementos organizacionais, a carga horária a ser cumprida e as assinaturas a serem recolhidas. Se esquecem muitas vezes de refletir e analisar criticamente a respeito da atuação e do processo vivenciado, do por que esse processo pode ajudar na vida acadêmica e profissional, neste contexto Barreiro e Gebran (2006, p. 26-27), apontam que

[...] de modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer.

Modificar a concepção sobre o estágio, é alterar também as expectativas e objetivos que se têm com a formação inicial e como ela deve ser organizada. Pimenta e Lima (2012) defendem que essa deve ser pautada pela investigação da realidade, mediante aos processos de reflexão sobre essa realidade, a fim de avaliarem, professores-formadores e futuros docentes, seu papel e sua atuação na escola. Percebe-se que neste processo a teoria e prática não se dissociam

Tal unidade permite ao professor, recém-formado ou não, superar a imitação de modelos exaustivamente repetidos em ambiente escolar, sem refletir sobre suas ações. Tais práticas não são mais aceitáveis na sociedade contemporânea, marcada por problemas específicos e diversos dos períodos anteriores. No contexto de mundo globalizado, por exemplo, o emprego das tecnologias repercute nos processos de trabalho (TANCREDI, 1998), logo, entendemos que impactam na atuação dos professores.

Para Tancredi (1998), o trabalho docente envolve a necessidade de planejar as atividades em tempo hábil, todavia, os professores possuem pouco tempo disponível em suas Horas de Trabalho Pedagógico, necessitando realizar inúmeras tarefas nesse período. Dessa forma, as tecnologias contribuem para a formulação de materiais, subsidiando o processo ensino-aprendizagem (MARINHO, 2002 *apud* FRANCISCO, 2011), necessitando serem utilizadas de modo consciente, com objetivos pedagógicos (GASPARIN, 2007 *apud* FRANCISCO, 2011). Não devem ser,

portanto, realizadas de modo improvisado ou sem considerar os seus fins pedagógicos.

Francisco (2011) revela que a tecnologia contribui para socialização de informações, atuando como ferramenta para estimular a aprendizagem e o planejamento do professor. Complementa-se que, o surgimento da internet possibilitou a ampliação das possibilidades de busca para atividades pedagógicas e educativas. (CLARK; ROBERTS, 2010 *apud* BARCELOS; PASSERINO; BEHAR; COSTA, 2011).

Nesta perspectiva enfatizamos o papel da teoria, no trabalho do professor e do pesquisador de forma sistemática. Ela possibilita que o docente atue consciente das suas escolhas, haja visto que “[...] a prática vem a ser a projeção e extensão das ideias” (GAMBOA, 2003, p. 124). Por outro lado, o autor ainda ressalta, que, a contribuição das pesquisas por parte dos educandos como forma de compreender a realidade dos sistemas escolares, usando deste junto com as teorias aprendidas em sala, base para a prática

O estágio necessita ser um momento de tomada de decisões, de confronto entre teoria e práticas, além da produção de novos conhecimentos a partir da realidade que se tem contato. Reconhecer que ao se inserirem nas escolas ou outras instituições em que o pedagogo pode atuar, se tem uma oportunidade de pesquisa e investigação, que levarão e auxiliarão em suas ações docentes

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve-se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

Um dos objetivos dos cursos de graduação é de oferecer subsídios teóricos e práticos necessários ao cumprimento das funções profissionais, de acordo com cada área de conhecimento. Mas, para além disso, devem-se “[...] apresentar aos acadêmicos atividades que promovam a reflexão não só do ponto de vista do conhecimento científico, mas também dos fundamentos da educação e da dimensão ética, política e ideológica de seu trabalho” (CORTE e LEMKE, 2015, p. 31003).

Portanto, o período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de Estágio Supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando-o do

contexto no qual atuará enquanto profissional. “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112).

De acordo com as autoras, têm-se vários argumentos capazes de justificar e legitimar a necessidade dos estágios nos cursos de licenciaturas, como sendo um componente indispensável à formação docente, inserindo-o no movimento coletivo que o ensinar e o aprender carregam em si.

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA e LIMA, 2012, p.21).

Em contrapartida quando se refere sobre os estágios, nos deparamos com a carga horária propriamente dita. Percebe-se um aligeiramento na formação docente em muitas universidades, o que pode comprometer a qualidade do profissional formado, Segundo Gatti (2014, p. 39) a

[...] redução da carga horária que vem sendo destinada à realização das atividades voltadas aos processos formativos profissionais, teóricos e práticos dos acadêmicos em muitos cursos de licenciatura. Com essa redução fica difícil a realização de atividades voltadas para uma boa formação do futuro docente, ficando limitado apenas a algumas atividades superficiais e sem uma base formativa bem estruturada.

Ao investigar os programas e ementas de muitos cursos de Pedagogia, Gatti, (2014, p.137) constatou que nas ementas das disciplinas existe uma propensão para a formação teórica e a prática, por outro lado, é vista de modo não integrado, o que leva uma fragmentação do processo formativo, portanto existe um:

[...] evidente desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor dos tratamentos mais teóricos, de fundamentos, política e contextualização e que a escola, como instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar.

Diante dessa constatação, precisamos ter evidente a concepção de educação que queremos oferecer à sociedade. Quando a concebemos como uma práxis social complexa, realizada em diferentes espaços sociais, estamos defendendo sua capacidade de modificar os sujeitos envolvidos nesse processo. De muitas maneiras, o profissional docente afeta e é afetado pelas circunstâncias que o cercam, de diferentes pontos de vista pedagógico, social, político e, diante disso:

[...] Formar professores é muito mais do que apenas treiná-los com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos. Formar profissionais da educação exige o desenvolvimento de práticas de análise, de reflexão e de compreensão do que seja atuar no contexto escolar nos dias de hoje (CORTE e LEMKE, 2015, p. 31).

Frente a essas constatações fica evidente que formar docentes exige mais do que passar conhecimento teóricos ou exercícios práticos desprovidos de reflexão. O professor necessita, perante seus enfrentamentos diários, uma bagagem formada não somente de autores e teorias, mas também de experiências concretas para que seja capaz de executar seu trabalho com fundamentos admissíveis.

3. Estágio: aspectos legais e pedagógicos

O estágio é uma prática que possibilita o aprendizado por meio do exercício de funções destinadas à profissão que será exercida no futuro e que exige os conhecimentos aprendidos durante o curso. Há várias modalidades de estágio, mas, nossa abordagem refere-se ao estágio curricular obrigatório que é assegurado na matriz curricular do curso. Os estágios podem ser realizados em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou por meio de programas permanentes de extensão da universidade (TARDIF, 2002)

O autor destaca, também, que o estágio curricular não-obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, são importantes para o desenvolvimento profissional aos acadêmicos. Os mesmos propiciam mais tempo de intercâmbio entre a universidade e outros espaços de atuação, ampliando a atuação profissional.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui

numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula [...]proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de universo cultural dos acadêmicos, futuros professores (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p. s/p).

Para tanto, o termo supervisionado é apresentado como enfoque principal para podermos entender sobre esse momento para a formação dos futuros docentes e em especial, a necessidade de um professor para acompanhar as atividades realizadas. O Estágio Supervisionado possibilita uma experiência que contribuirá para a identidade do futuro professor. Entendemos o estágio como um campo de conhecimento que envolve estudos e análises sobre o ensinar e aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Sendo assim,

[...] esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 55).

No exercício dos estágios os acadêmicos precisam estar atentos às relações que estabelecem e, a partir dos quais, poderão realizar as articulações pedagógicas e perceber as possibilidades de realizar pesquisas entre elas com enfoque nos problemas da escola a serem compreendidos e mesmo superados (ALMEIDA e PIMENTA, 2014). Para Pimenta (2004, p. 46) “[...] postura e habilidades de pesquisador, a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam” é uma contribuição que não pode ser deixada de ser destacada”.

A grade curricular da Universidade Estadual de Maringá em estágio curricular somados apresenta uma carga horária de 314 h/a que representa 9,73% do curso de licenciatura em pedagogia, a disciplina aparece no segundo, terceiro e quarto ano (imagem 1, 2 e 3), todos seguindo uma organização curricular base:

A presente organização curricular está constituída em **dois ciclos formativos** definidos em função do que consideramos essencial para formação inicial e continuada do pedagogo. Concebemos o **Ciclo de Formação Inicial Integrada** como uma organização curricular que apresenta como premissa a ideia de integração entre as ênfases de docência e gestão do trabalho pedagógico sobre uma base comum, a ação docente e a partir dela, de sua natureza, e de suas funções, conferir sentido e organicidade ao trabalho pedagógico em suas múltiplas facetas. [...]O **Ciclo de Formação Inicial Integrada** é composto por **eixos integradores** que são critérios orientadores para organização da matriz curricular, em torno dos quais se articulam toda a base para a formação de educadores. O que em nosso entendimento permite a superação da organização curricular tradicional, estruturada por meio exclusivo de disciplinas. Esses eixos perpassam toda a formação de maneira contínua por estarem presentes na concepção constitutiva dos **oito núcleos** e nas **Práticas Pedagógicas de Formação**. (GRADE CURRICULAR, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, 2019, p.01)

SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

SER.	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA							
		SEMANAL				ANUAL	SEMESTRAL		MÓDULO
		TEÓR.	PRÁT.	TEÓR.-PRÁT.	TOTAL		1º	2º	
2ª	Estágio Curricular Supervis. de Educ. Infantil I		4		4		34		
	Filosofia da Educação na Modernidade	4			4		68		
	Form. e Ação Doc.: Prát. de Ens. em Educ. Inf. I			2	2		34		
	Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil			2	2		34		
	História da Educação do Brasil: Colônia	2			2		34		
	Iniciação à Ciência e à Pesquisa			4	4		68		
	Planejamento, Gestão Educacional e Atuação do Pedagogo como Gestor na Educação Básica	4			4		68		
	Teorias Pedagógicas e Didática	2			2		34		
	Introdução à Educação e à Comunicação	3	1		4				68
	Psic. da Ed.: Temáticas da Vida Contemporânea	1,41	0,59		2				34
	Políticas, Gestão e Diversidade	1,41	0,59		2				34
	Práticas de Gestão: Org. dos Trab. Pedagógicos			2	2			34	
	Estágio Curricular Supervisionado de Gestão I		2		2			34	
	Alfabetização: Histórico, Políticas e Função Social	4			4			68	
	Estágio Curricular Supervis. de Educ. Infantil II		2		2			34	
	Filosofia da Educação Contemporânea	4			4			68	
	Form. e Ação Doc.: Prát. de Ens. em Educ. Inf. II			2	2			34	
	História da Educação do Brasil: Império	2			2			34	
História da Infância no Brasil	2			2			34		
Psicologia da Educação: Abordagens Comportamental e Histórico-Cultural	4			4			68		

Imagem 1 –grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia 2ª série

3ª	Alfabetização, Letramento e Escolarização	2,35	1,65		4		68	
	Educação, Mídia e Arte	3	1		4		68	
	Estágio Curricular Supervisionado de Ens. Fund. I		4		4		68	
	Form. e Ação Doc.: P. E. das Ser. Inic. do E. Fund. I	1,18		0,82	2		34	
	História da Educação do Brasil República	4			4		68	
	História da Educação Pública	2			2		34	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação			2	2		34	
	Organização da Gestão Escolar	2			2		34	
	Políticas Pub. e Gestão da Educação Brasileira	2			2		34	
	Psicologia da Educação: Abordagem Walloniana	2			2		34	
	Educação e Trabalho	1,4	0,6		2		34	
	Estágio Curricular Supervis. de Ens. Fund. II		4		4		68	
	Formação e Ação Docente: Prática de Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II			4	4		68	
	Met. de Plan. de Projetos de Pesq. em Educação			2	2		34	
	Met. Ens. de Ciências: 1ª a 4ª Séries do E. Fund. I	1	1		2		34	
	Met. do Ens. de Lg. Port.: 1ª a 4ª Ser. do E. Fund.			4	4		68	
	Met. do Ens. de Mat. - 1ª a 4ª Séries do E. Fund. I	3	1		4		68	
	Problemas de Aprendizagem	4			4		68	

Imagem 2 –grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia 3ª série

4ª	Trabalho de Conclusão de Curso		4,06			138		
	Met. do Ens. de Ciênc. 1ª a 4ª Sér. do E. Fund. II	1	1		2		34	
	Met. do Ens. de Mat. - 1ª a 4ª Ser. do E. Fund. II	3	1		4		68	
	Met. e Pr. do Ens. de Hist. nas Sér. Inic. do E. Fund.			2	2		34	
	Planejamento da Prática Docente	0,59	0,41		1		34	
	Políticas Púb. e Ges. Educ.: Doc. e Div. Cultural	4			4		68	
	Práticas de Gestão: Planej. e Avaliação Escolar			2	2		34	
	Sociologia da Educação: Pensamento Clássico	4			4		68	
	Educação e Informática	3	1		4		68	
	Educação e Novas Tecnologias	3	1		4		68	
	Estágio Curric. Sup. de Ens. Médio - Mod. Normal		4		4		68	
	Estágio Curricular Supervisionado de Gestão II		4		4		68	
	Concep., Paradig. e Lim. das Teorias Curriculares	2			2		34	
	Formação e Ação Docente: Prát. de Ens. de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental			2	2		34	
	Form. e Ação Doc.: Pr. de E. Médio - Mod. Normal			4	4		68	
	História do Pensamento Educacional	2			2		34	
	Metodologia para o Ensino de Geografia	3	1		4		68	
	Necessidades Educacionais Especiais	2			2		34	
Projeto Político-Pedagógico da Escola	1	1		2		34		
Sociologia da Educação e Transformação Social	2			2		34		

Imagem 3 –grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia 4ª série

Percebemos que o estágio curricular é uma matéria de extrema importância para o curso, quando, como citada acima ela representa 9,73% do curso, enquanto as demais matérias dividem entre si o restante, que resulta em média, 1,40% para cada umas das 64 matérias que são ensinadas durante as quatro series do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

No período do Estágio Supervisionado, o acadêmico, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos ao ensinar, tendo elementos para refletir e melhorar suas intervenções junto aos alunos,

Assim, toda essa circunstância de relacionar teoria e prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno por meio do estágio supervisionado, que pelo Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto, no art. 2 (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p. s/p).

Frente a isso, o Estágio Supervisionado deve ser realizado por diferentes momentos e contemplar todos as áreas de atuação do professor pedagogo. Neste sentido envolve observação, intervenção com atividades e avaliação das práticas pedagógicas realizadas, todas com o objetivo de formar um bom profissional. Isso é uma forma de garantir que o estágio supervisionado venha a complementar a formação docente, promovendo novos debates sobre o processo de ensino e o aperfeiçoamento profissional, neste sentido,

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (LEI Nº 6.494, DE 07 DE DEZEMBRO DE 1977).

Desta forma, podemos acrescentar que, segundo Tardif (2002), a profissão de um professor se constrói tendo os quatro pilares como base que são: os saberes de formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano.

Portanto, deve-se pensar o estágio como uma forma de superar o distanciamento que existe entre teoria e prática, universidade e escola básica, extensão e pesquisa. Realizar o estágio supervisionado proporciona uma experiência essencial à formação docente e a construção da identidade desse profissional.

No item seguinte deste artigo, analisaremos a importância do ato de planejar e executar as questões pensadas a partir de observações e que nortearão a intervenção supervisionada. Neste sentido, destaca-se a importância do plano de aula, pois

durante as observações realizadas ficou evidente que este é elemento crucial para o desenvolvimento de uma prática educacional de qualidade.

3.1 O planejamento no trabalho pedagógico

Qual o significado, a importância e o papel do planejamento no trabalho pedagógico? Em vista dessas perguntas, consideramos que planejar é o ato de pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, quais os meios necessários para se atingir determinados objetivos. quem se pretende agir, mostrando também que o ato de planejar precisa de aspectos a serem considerados, são eles: consciência daquilo que se deseja planejar e ter conhecimento das necessidades educacionais específicas que precisam ser trabalhadas “planejar e pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir” (OLIVEIRA, 2007, p. 21) mesmo que isso significa realizar a sondagem da turma para verificar a realidade pedagógica para então direcionar o foco do planejamento, definir os objetivos de maneira que se consiga alcançá-los e não deixar falhas na hora da execução.

Se analisarmos a evolução da espécie humana, percebemos que desde os primórdios a ação da pessoa vem acompanhada de planejamento. Cada época histórica o planejamento da ação do homem acompanha a necessidade daquele dado momento. O ato de planejar estão presentes no nosso ato mais simples do nosso cotidiano, como por exemplo planejar o caminho que vai percorrer para casa, pois pretende passar ao mercado, até questões mais complexas, como planejar uma viagem em torno do mundo, ou seja, planejar é uma característica humana. No entanto, não é apenas na vida particular que as pessoas planejam suas ações, o planejamento está presente em diversas esferas sociais. Mas se o ato de planejar é tão importante, por que alguns ainda resistem em aceitar este fato, principalmente no contexto educacional. (RODRIGUES, 2012).

Diante do exposto, tentaremos compreender as considerações a respeito do planejamento educacional, instrumento essencial e norteador de todo o processo educativo. Pois, é por meio dele, que são estabelecidas as necessidades educativas a serem lecionadas e as prioridades a serem estabelecidas. Além disso, permite o ordenamento dos recursos e os meios necessários para se atingir as finalidades educacionais buscadas:

A educação, a escola e o ensino são grandes meios que o homem busca para poder realizar seu projeto de vida. Portanto, cabe as escolas e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver [...] é importante considerar que o planejamento educacional ou planejamento pedagógico é um instrumento orientador de todo o processo educativo, pois constitui e determina as grandes necessidades, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para atingir as grandes finalidades da educação (MENEGOLLA e SANTANNA, 2001, p.11).

Assim sendo, todas as ações educativas devem ter como perspectiva a construção de uma sociedade consciente de seus direitos e obrigações, sejam elas individuais ou coletivas. No entanto, apesar do planejamento escolar ser de valia, há professores negligentes na sua prática educativa, utilizando de improvisações para a realização de suas atividades em sala de aula. A superação desta prática é condição para um bom trabalho pedagógico e de gestão da educacional. Em vista disso, indaga-se quais os fins da educação?

A escola é responsável pela formação humana, nesse sentido, todas as ações educativas devem ter como perspectiva a construção de uma sociedade consciente de seus direitos e obrigações, sejam eles individuais ou coletivos e realizados para o bem comum. Neste sentido, o ambiente escolar deve ser planejado em seu todo e pensado de modo a contribuir com o trabalho tanto do professor como do aluno. Trata-se de uma maneira de organizar as ideias, as informações e o delineamento de linhas de ações. Mas, percebemos que:

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado as demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma regra prejudicando assim a aprendizagem dos alunos e do próprio trabalho escolar como todo (FUSARI, 2008, p. 47).

Segundo Moretto (2007), existe ainda a crença que a experiência do professor já é suficiente para ministrar com competência. Professores com esse pensamento ignoram a função do planejamento bem como sua importância. Outro fator que pode influenciar o momento em que o planejamento é executado, é a qualidade dos conteúdos presentes nestes materiais e ainda se o professor possui as instruções metodológicas necessárias para utilizar este material de maneira adequada, pois:

Muitas vezes o professor troca o que seria seu planejamento pela escolha de um livro didático; infelizmente quando isso acontece, na maioria das vezes esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou mais indicado (BRASIL, 2006, p. 40).

Vasconcelos (1995) destaca que o planejamento, por vezes, pode ser interpretado de maneira equivocada. Alguns professores o entendem apenas como uma transcrição no papel, fruto de idealismos que não se pretende colocar em prática, como se o planejamento fosse uma ideia distante do contexto escolar. Entretanto essa mentalidade precisa ser mudada, uma vez que o professor ao fazer o planejamento deve pensar na sua realidade escolar e nos seus alunos. Deve-se observar as necessidades dos discentes, ressignificando seu trabalho, e buscando formas de enfrentamento, empenhando-se com a práxis educacional.

Salientamos que o planejamento deve ser usado como ferramenta facilitadora para o professor, e ele deve ser adequado e funcional a quem destina, e executado por meio de uma ação consciente e responsável, tendo sempre o conceito evidente de que o planejamento não é uma receita pronta, pois cada sala de aula tem sua particularidade realidade diferente, com problemas e soluções diferentes. Neste sentido cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais da escola, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de guiar as práticas docentes em sala de aula.

4. A PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA: aprendendo com o estágio

O Estágio Supervisionado dá ao graduando a possibilidade de estabelecer uma ponte entre a teoria e a realidade de uma sala de aula de modo dinâmico, de maneira que possibilitem uma integração que resulte em ações conscientes frutos da observação e da disponibilidade de mudanças em relação a posturas cristalizadas a respeito tanto dos aspectos formativos teóricos quanto da realidade observada na realidade escolar. Em vista disso podemos definir o Estágio como uma:

[...] aproximação da realidade. A indefinição quanto a essas questões tem se traduzido algumas vezes em modalidades de estágio voltadas para o tecnicismo e o ativismo. Estágios carregados de fichas de observação onde minúcias e detalhes da postura do professor são julgados e transformados em relatórios arquivados sem a devida

discussão e análise, que podem trazer o risco de uma visão míope de aproximação da realidade (GONÇALVES e PIMENTA, ano *apud* ROSA e SOUZA, 2002, p.249).

O Estágio Supervisionado em Pedagogia, deve ter como norte o estabelecimento de uma ponte entre a licenciatura cursada e o exercício da profissão. Para tanto, é necessário superar a ideia de uma formalidade burocrática pautadas em relatórios e pré-julgamentos ausentes de reflexões. (Linhares (2004). Em consonância com o que foi dito, buscamos respaldo em Pimenta (2002, p. 75), que defende o estágio para além da introdução do acadêmico no ambiente escolar com o objetivo de meramente observar o *modus operandi* da escola, mas, como participe dos:

(...) fatos que o capacita para desvendar a complexidade desta, sendo fundamental que ele seja levado a conhecer e a refletir sobre o modo como tal realidade foi gerada, condição esta fundamental, mas não única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho.

Em vista disso, entender o Estágio Supervisionado como campo de pesquisa, como uma práxis, é valorizar o magistério e possibilitar que futuros pedagogos teorizem sobre a ação pedagógica existente. A reflexão, nesta perspectiva, deve ser vista como um processo dinâmico e articulado com o planejamento e a intervenção. Neste sentido Pimenta (2002, p. 75) afirma que,

[...] o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão, que ultrapassa a experiência (restrita) no colégio de aplicação.

Nessa perspectiva, argumentamos que a teoria e a prática na formação de professores é fatores indispensáveis e indissociáveis. A prática pedagógica é a própria ação do professor, mas, subentende-se que a mesma não é um mero exercício automatizado e repetitivo, ao contrário, resultado de um processo formativo complexo e em constante mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a reflexão podemos afirmar que a a teoria e a prática são componentes que interdependem para o exercício do Estágio Supervisionado. Mesmo em meio às

dificuldades encontradas neste percurso, a vinculação da teoria e da prática é imprescindível à formação do professor. Aliás, tais dificuldades representam um fecundo campo de reflexão com o objetivo de compreender e solucionar problemas.

Dessa forma, esperamos que tanto a instituição de ensino quanto o acadêmico se comprometam com a qualidade na formação do professor, reforçando que esta deve estar alicerçada na teoria e na prática, ou seja, as instituições de ensino superior precisam acompanhar de perto a relação estabelecida entre o que visto em sala de aula e o que acontece nas práticas orientadas. Não ocorrendo isso, as aprendizagens ficam deficitárias e a formação do professor prejudicada.

Desta maneira o Estágio Supervisionado, porta primordial para a efetivação da teoria e o meio que o estudante de Pedagogia tem para se defrontar com a realidade, aprimorando saberes e aumentando suas capacidades para o exercício da profissão que escolheu. O Estágio Supervisionado é o momento que o acadêmico conhece, na realidade, o que é o seu futuro ambiente de trabalho, possibilitando-o, a ir além da teoria e, compreender a complexidade da prática, tendo ligação com a formação profissional, e é a base para a atuação como docentes, que logo após a prática os estagiários sentem-se mais aptos para atuarem profissionalmente. Da mesma forma, podemos acrescentar que como já mencionamos, o Estágio Supervisionado deve ser observado como um processo de formação de professores, assim trazendo elementos pedagógicos e práticos para o exercício diário do futuro capacitado.

Sendo assim, é no período do Estágio Supervisionado que o acadêmico, futuro docente, compreende as possibilidades de usufruir os conhecimentos teóricos na prática, sempre buscando exercer uma observação depois de cada aula, em busca de progressões e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no perpassar do seu dia a dia. Em razão de que cada turma possui uma realidade oposta a outras, que exige posturas diferentes assim solicitando sempre do professor frequentes atualizações, desta forma haverá a versatilidade nas mudanças na maneira de acompanhar e de direcionar o seu exercício diante dos seus educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Centralidade do estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações**. São Paulo: Cortez, 2014.

AROEIRA, Kalline Pereira. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARCELOS, Gilmara Teixeira; PASSERINO, Liliana Maria; BEHAR, Patrícia Alejandra; DA COSTA, Guilherme S. **Letramento Digital: uso pedagógico de uma rede social na Internet na formação de professores iniciantes de Matemática**. Sorocaba/SP, 2011, p. 1-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a07v5n2>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BARREIRO, Iraíde Marques de F.; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Os atores do processo educacional**. São Paulo: Gente, 2004.

CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. **O Estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em: Acesso em 29 de nov. de 2019

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, Papirus, 2008.

FRANCISCO, Cláudia Cristina Batistela. Formação docente: o uso de conteúdos midiáticos e das TIC no processo de ensino e de aprendizagem no ensino superior. **Acta Scientiarum Education**, v. 33, n. 1, p. 49-55, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GAMBOA, Sílvio Sanches. **A contribuição da pesquisa na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revistas PUC**. São Paulo, dez-fev. n.100, 2014, p. 35-46.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LINHARES, Célia F. S. Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente In: ALVES, Nilda (Org). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, Maria A. V. O teórico e o prático na formação de professores In: **IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis/RJ: Vozes, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade, teoria e prática?** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCALABRIN, Izabel Cristina, MOLINAR. Adriana Maria Corder, **a importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson São Paulo: UNAR. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso 10/12;2019

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Globalização, qualidade de ensino e formação docente. **Ciênc. educ.** (Bauru) [online]. 1998, vol.5, n.2, p.71-79.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.